



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE EMPRESA

TELEF.: 3713/3726/3728

BISSAU

O 1.º de Maio libertou a iniciativa criadora do povo

A FORÇA DA NOSSA TERRA ESTÁ NAS TABANÇAS

★ Salientou Luiz Cabral em Contuboeil

Este ano, na nossa terra, o 1.º de Maio comemorou-se sob a forma de jornada de luta contra a seca. Tendo em conta a realidade da nossa terra, este dia foi, conforme salientou o camarada Presidente Luiz Cabral, na sua alocação de improviso ao povo de Contuboeil, que hoje começamos a transcrever noutra local, traduzido do crioulo, uma jornada de luta contra o grave perigo que a falta de chuva representa para todos nós.

O camarada Luiz Cabral, tal como os outros dirigentes do Partido que se deslocaram a vários sectores da nossa terra, destacaria ainda o papel nocivo que o homem exerce sobre a natureza, destruindo o seu equilíbrio ao fazer queimadas, e a necessidade urgente de se pôr termo a este estado de coisas. O exemplo do povo de Contuboeil, que cumpre o trabalho

que o Partido lhe destina e que foi capaz de superar os preconceitos que impedem o homem de trabalhar ao lado da mulher nas bolanhas, como exemplo que se deve multiplicar em todos os cantos da nossa terra, foi outro dos momentos importantes da intervenção do camarada Presidente, durante o comício realizado naquela localidade. Os actos de sabotagem, recentemente detectados nos Armazéns do Povo e o duro cas-

tigo que os sabotadores da economia nacional merecem, foram também largamente referidos.

Usaram igualmente da palavra, os camaradas Pedro Vaz, Presidente do Comité de Estado de Contuboeil, Mamadú Bobo, Conselheiro Regional do Sector, e Braima Camará, Presidente do Comité de Estado de Bafatá. Usando da palavra em nome das mulheres que trabalham nas bolanhas, a camarada Nhama Bal-

dé, atribuiria ao trabalho do Partido o grande progresso que representa o facto de hoje os homens estarem ao lado das mulheres no trabalho da lavoura.

Das comemorações deste 1.º de Maio de Unidade, apresentamos ainda relatos sobre os comícios realizados em Bijine, Casacá e Pirada.

Notícias chegadas à nossa redacção referem ainda diversas iniciativas culturais e

desportivas levadas a cabo noutras localidades da nossa terra, nomeadamente em Bolama, Bubaque Farim. Através delas pudemos constatar que o 1.º de Maio serviu igualmente para despertar a iniciativa criadora das massas populares, que se manifestou nestas realizações.

Só por absoluta falta de espaço, não procedemos ao relato do que foram essas iniciativas.

Mais um golpe infligido aos sabotadores da nossa economia

Na sequência das actividades desenvolvidas pela Segurança Nacional e Ordem Pública, foi detectada na noite de 2 para 3 do corrente, no Bairro do Reino, em Bissau, uma viatura com um carregamento composto de 140 cartões de queijo e 440 de manteiga, num total de cerca de 554 mil e 920 pesos. Estes produtos, adquiridos nos Armazéns do Povo, mediante apresentação de cartões de comerciante, — destinavam-se à Gâmbia, onde seriam vendidos como contrabando. Encontram-se implicados os comerciantes Abdou Sané, nacional, casado, de 43 anos de idade, e residente nesta cidade e Bouy Ould Mohamed, de 28 anos de idade, casado, natural da Mauritânia e residente nesta cidade, no Bairro do Reino.

Não se trata do primeiro caso de sabotagem detectado pela Segurança Nacional e Ordem Pública. Com efeito, muitos outros casos do género já foram detectados e os responsáveis punidos. Porém, tratando-se de um caso com esta envergadura e praticado por indivíduos gananciosos numa altura em que o nosso Estado luta com sérias dificuldades em conseguir divisas para garantir os produtos considerados indispensáveis às nossas populações, a POP apela a todos os cidadãos conscientes a manterem-se vigilantes e colaborarem com as autoridades, denunciando todo e qualquer acto de sabotagem com vista a debilitar ainda mais a nossa economia.

O acto em si tem um carácter especulativo e de açambarcamento. Pois, estes indivíduos adquirem grande quantidade de produtos nos

armazéns em peso guineense e conservam-nos nos seus estabelecimentos, aguardando a sua falta para os lançar no mercado a um preço especulativo. Ou estão açambarcam esses produtos para irem vendê-los nos países vizinhos, contribuindo assim para a sua escassez no mercado interno.

Recordamos aqui as palavras do camarada Presidente Luiz Cabral, em Contuboeil, aquando das comemorações do 1.º de Maio ao condenar os sabotadores da nossa economia, aqueles que exploram o suor do nosso povo que, neste momento luta para sair da situação de miséria herdada do colonialismo. Oportuno também recordar, o apelo lançado pelo camarada Presidente a todo o nosso povo, no sentido de colaborar com as autoridades para banir do nosso seio os ladrões e os sabotadores, para os quais vão ser estipuladas penas duras para servir de exemplo a futuros casos.

Francisco Mendes recebeu Abdelaziz Bouteflika antes da sua partida

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, regressou no sábado passado ao seu país, depois de uma visita de 24 horas à Guiné-Bissau.

Antes da sua partida, Abdelaziz Bouteflika foi recebido em audiência pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, que se fazia acom-

panhar do camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação. Na altura, os dois dirigentes discutiram problemas relacionados com a situação em África, — principalmente na África Austral, a luta do povo saharoui e a situação no Médio Oriente. As conversações incidiram

(Continua na pág. 8)

Está em Bissau o Secretário de Estado das Pescas de Portugal

«É nosso desejo estreitar as nossas relações, combinar a forma de concretizar melhor a cooperação que já existe entre os nossos dois países, no domínio das pescas», salientou ontem, ao chegar a Bissau, o Secretário de Estado das Pescas de Portugal, Dr. Vasco Ferreira das Neves que, conforme oportunamente noticiamos, veio efectuar uma visita oficial de três dias à Guiné-Bissau.

Em declarações aos órgãos de Informação, o Dr. Vasco Ferreira das Neves afirmou estar convencido de que essa cooperação que já

tem estreitado os laços existentes entre os dois povos, terá interesse mútuo. «Em todas as conversações que se façam entre dois países, a conclusão a que se chega mostra-nos que é preciso que haja um interesse de ambas as partes», acrescentaria o visitante português. Seguidamente, frisara que está seguro de que já se encontraram alternativas de interesse mútuo para os dois países.

«E dessa linha de mútuo interesse, salientou o Secretário de Estado das Pescas de Portugal, vai-se estreitar a amizade que une

Encontro de Ministros dos Transportes em Cabo Verde

Os camaradas Fernando Forte e Rui Barreto, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações e Comissário de Estado dos Transportes, seguiram no sábado passado para a República irmã de Cabo Verde, a fim de participarem no primeiro Encontro de Ministros dos Transportes e Comunicações dos países emergentes da luta de libertação nacional (Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe) que teve início na segunda-feira, na cidade da Praia.

Falando desta iniciativa o camarada Rui Barreto referiu que, numa reunião entre o camarada Comissário Principal, Francisco Mendes, e o Primeiro Ministro da República Popular de Angola, camarada Lopo Nascimento, aquando da sua visita ao nosso país, ficou assente que seria necessário fazer um encontro de Ministros dos Transportes e Comunicações dos países africanos de expressão portuguesa.

«Esta será uma reunião principalmente de técnicos e estes estiveram reunidos durante a semana passada para preparar a agenda dos trabalhos, que tinha sido apresentado por Cabo Verde e outros países» — acrescentaria o camarada Rui Barreto.

Durante este encontro os Ministros dos Transportes e Comunicações debatirão questões referentes a transportes aéreos, marítimos, rodoviários e ferroviários e aspectos ligados a correios e às telecomunicações. E de salientar que esta reunião se segue ao Encontro de Ministros de Educação e Educadores, que teve lugar recentemente em Bissau. Com o nosso encontro, abrimos caminho para outras reuniões e outros contactos e para se discutirem os nossos problemas e formas de cooperação entre esses países irmãos.

Interrogado sobre as principais resoluções que dev

(Continua na página 8)

(Continua na pág. 8)

Sobre o Cine-UDIB

Mais uma vez me dirijo a coluna dos leitores, para falar desta vez da Direcção da UDIB.

Fui há dias a uma matiné, tendo chegado um pouco cedo, fiquei a passear junto ao balcão. Fiquei triste ao ver o ar de abandono em que o interior da UDIB se encontrava. É meu hábito ir sempre cinema, mas nunca saio cá fora nos intervalos visto não ter mais interesse, por que não tenho nada para fazer e me divertir. Ao bar não se pode ir por causa da aglomeração das pessoas, como não fumo, prefiro ficar lá dentro.

Antigamente sim. Havia interesse em sair, porque se podia ver cartazes dos novos filmes e havia sempre artigos expostos nas vitrines, que faziam passar agradavelmente o intervalo. Mas actualmente, nada disto existe! O chão outrora sempre limpo, agora está constantemente sujo, concerteza por falta de ser passado a pano há muitos dias, sem falar já em cera pois, era exigir muito. As vitrines, algumas com vidros partidos e outras sujas de poeira. Os caldeirões já não existem e os que estão à volta dos pilares algumas estão rotas, e se não forem consertados a pouco tempo deixam de existir também.

Se por ventura a culpa não for da Direcção, cá vão as minhas desculpas.

MARIA LUISA

De um jovem de Angola, leitor do nosso jornal, recebemos uma pequena carta, na qual pede que os jovens da nossa terra se correspondam com ele, citando ainda uma frase do camarada Agostinho Neto: «O que é determinante para a unidade não é a geografia mas sim a ideologia», para melhor justificar a razão deste seu pedido.

«Sou jovem Angolano de 18 anos de idade, solteiro, estudante com grandes interesses pela música, literatura e colecção de selos. Muito admirador do povo guineense que soube com firmeza e determinação continuar a obra começada pelo saudoso Amílcar».

Assim sendo, gostaria de trocar correspondência e seus complementos com esta gente. Amílcar Cabral dizia: Unidade e Luta:

FELICIANO PEREIRA DA GAMA

Bairro Alvalade, Rua Norton de Matos, 72 Luanda — República Popular de Angola

Delegação das FARP visita RDA

Respondendo ao convite do Ministro da Defesa da República Democrática Alemã, partiu no sábado passado para a RDA para uma visita oficial aquele país, uma delegação do Estado Maior das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, chefiada pelo camarada Júlio de Carvalho (Julinho), membro do CSL do Partido e Comissário Político das FARP.

Durante a sua estadia na RDA, a nossa delegação do Estado Maior terá oportu-

nidade de assistir às comemorações do vigésimo aniversário da Organização Desportiva e Militar da Comunidade Socialista, membros do pacto de Varsóvia, e de estabelecer contactos com autoridades ligadas às forças armadas alemãs sobre a cooperação neste domínio.

Interrogado antes da sua partida para a RDA, o camarada Julinho diria que a sua viagem está integrada no âmbito das boas relações existentes entre as for-

ças armadas dos dois países, existentes desde os tempos da nossa luta de libertação nacional. «Esta será mais um passo para retomar essas relações, depois da nossa total libertação.»

O camarada Julinho de Carvalho, que é acompanhado do camarada Pedro Ramos, Chefe do Departamento Desportivo e Cultural das FARP, permanecerá cerca de uma semana naquele país.

Direcção do BNG na assembleia do BAD

O camarada Victor Freire Monteiro, Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, chefia a delegação da República da Guiné-Bissau à Assembleia Anual do Banco Africano do Desenvolvimento (B. A. D.), que está a decorrer em Libreville, capital do Gabão, desde 2 até 6 do corrente.

Terminada a reunião, a delegação, integrada ainda pelos camaradas Augusto Évora, inspector do BNG, e José Abrantes Lopes e José dos Reis Pires, ambos directores daquele departamento, seguirá para Luanda, onde assinará com as autoridades angolanas um acordo de pagamento entre os dois Governos.

Antigos Alunos da Escola Piloto

A Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto vai-se reunir extraordinariamente no dia 6 de Maio, pelas 15 horas, na sede da JAAC (junto aos Bombeiros Humanitários de Bissau).

Segundo o documento da presidência da referida colectividade, para esta reunião são convocados todos os seus sócios. A ordem do dia é a seguinte: 1) Balanço geral do primeiro aniversário da AAAEP; a) Crítica e autocritica; 2) Quotas; 3) Apresentação do programa da actividade do novo corpo gerente e aprovação do mesmo; a) Apresentação de novos responsáveis dos diversos departamentos e delegados regionais. Por último, serão tratadas questões diversas.

Guiné-Bissau na Assembleia Mundial da Saúde

Para participar na Assembleia Mundial da Saúde, partiu ontem para Genebra, sede da Organização Mundial da Saúde, o camarada João da Costa, Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais.

A Guiné-Bissau vai tomar parte na referida assembleia, que se reúne todos os anos no mês de Maio, como membro da OMS. Segundo o camarada João da Costa, o nosso país já participou

em muitos trabalhos deste organismo, aos quais «deu a sua contribuição m o d e s t a, com o objectivo de melhorar as condições de saúde das populações do mundo».

É importante salientar que o nosso Governo já apresentou à OMS um plano geral da saúde. O referido plano, considerado por esta organização mundial como inédito, foi submetido à apreciação da mesma.

Júlio Semedo regressa a Bissau

Ao abandonar o cargo de embaixador da Guiné-Bissau em Portugal, o camarada Júlio Semedo, apresentou cumprimentos de despedida ao Presidente da República

Portuguesa, general Ramalho Eanes.

O camarada Júlio Semedo desempenhará futuramente outras funções designadas pelo nosso Governo.

Comissários políticos

Vários assuntos relacionados com a vida do Partido, foram tratados numa reunião dos comissários políticos dos sectores e secções de Oio, no passado dia 29, em Mansoa. Nessa reunião, foram abordados também outros temas, nomeadamente análise da situação política da região e o pagamento das quotas do Partido.

Responde o povo

Como passou o 1.º de Maio?

O 1.º de Maio Dia Internacional dos Trabalhadores, foi na nossa terra um acontecimento em que todo o nosso povo, deu largas à sua boa vontade de lutar arduamente contra a situação de seca que se vem sentido pouco a pouco na nossa terra.

No sentido de orientar as populações para as medidas que se devem tomar contra a seca, houve em todas as regiões do país, comício, orientados pelos responsáveis do Partido, membros da Comissão Feminina, da JAAC, da UNTG e por alguns militantes e simpatizantes do Partido.

Esta campanha, correu num clima de pleno entendimento, e o povo, tendo assim lado todas as regras necessárias para o desencadeamento desta árdua luta, ficou confiante em poder levá-la avante e sair vitorioso para o bem da nossa terra.

O «Nô Pintcha», apresenta neste número de hoje, opiniões de algumas pessoas que saíram também para o interior do país, vivendo momentos de profundo entusiasmo juntamente com as populações locais.

HOMENS GRANDES A PREPARAR BARRACAS

Lima, 28 anos em carregado de secção — «Passei o 1.º de Maio em Bissau. Mas, dias antes, estive em Calequise, onde tive a oportunidade de ver os homens grandes e as mandjuandades a prepararem as barracas, enfeitando-as com panos de pente, onde se realizará o comício 1.º de Maio.

Também em Calequise, realizar-se-ia no dia seguinte, um baile com o conjunto musical de Bassarel em comemoração ao 1.º de Maio.

Tendo partido depois para Cantchungo, encontrei também um conjunto musical que ia alegrar a noite de sábado com o baile. No mesmo dia parti para Bissau, e deixei atrás de mim pessoas excitadas com as manifestações que se iriam realizar integradas nestas comemorações».

COISA NOVA E AGRADÁVEL

Iancuba Injai — «Passei o primeiro de Maio em Bafatá, onde tive a oportunidade de ver coisas que nunca imaginei que podessem haver.

Houve um comício, onde falou a camarada Ana Maria Cabral, que nos explicou a importância deste 1.º de Maio, o problema que estamos a atravessar, e as medidas para o resolver. As populações mostraram bastante interesse, e encararam o problema mesmo a sério.

Houve pessoas que saíram de outros sectores para virem assistir ao comício. Bafatá estava cheio de pessoas entusiasmadas com tudo o que se estava a passar. No comício a camarada Ana Maria Cabral explicou os prejuízos das queimadas, e as popula-

ções aceitaram os seus erros, ficando ciente de que realmente eram prejudiciais.

Para além do comício houve manifestações culturais e desfiles, onde mostravam os vários materiais de trabalho para a lavoura e outras artes.

Fiquei bastante contente porque, não esperava ver uma coisa deste tipo. Talvez porque nunca me tinha deslocado ao interior por uma ocasião destas. Portanto para mim foi uma coisa nova e ao mesmo tempo agradável.

Cabo Verde e Estados Unidos assinaram acordos de cooperação

Dois acordos de cooperação, tendentes a suprir a falta de água e a proteger os vegetais foram concluídos entre a Agência Internacional do Desenvolvimento dos Estados Unidos e Cabo Verde, informa a France Press. O primeiro destes acordos prevê a instalação de uma unidade de dessalinização da água do mar e de produção de energia eléctrica na ilha do Sal. Esta unidade, que fornecerá 274.000 metros cúbicos de água por ano, permi-

tirá desenvolver a pesca, o turismo, o comércio e as indústrias diversas, e de responder às necessidades futuras do Aeroporto Internacional «Amílcar Cabral», naquela ilha.

A sua implantação responde à política do Governo caboverdiano que tende instalar progressivamente unidades de dessalinização em todo o arquipélago, dando prioridade às ilhas com escassez de água como o sal, e a permitir tam-

bém, ao lado de uma agricultura constantemente sinistra pelos efeitos da seca, o nascimento de outras actividades.

O segundo acordo concluído recentemente entre a AID e Cabo Verde permite a construção de armazéns de estocagem e de conservação de produtos fito-sanitários em todas as ilhas, o abastecimento de veículos e a formação de quadros nacionais especializados.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM AUSTRÁLIA

A República de Cabo Verde e a Austrália decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores, indica a Agência France Press, citando um comunicado publicado pelos embaixadores dos dois países em Dakar. A Austrália, recordamos, havia reconhecido a República de Cabo Verde no dia seguinte à sua independência, em 5 de Julho de 1975.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

É por isso que a identificação com as massas populares e a reafirmação da identidade podem ser temporárias ou definitivas, apenas aparentes ou reais, face aos esforços e aos sacrifícios quotidianos exigidos pela própria luta que, sendo uma expressão política organizada de cultura, é também, e necessariamente, uma prova não apenas de identidade mas ainda de dignidade.

Durante o processo de domínio colonialista, as massas populares sejam quais forem as características da estrutura social do grupo a que pertencem, não deixam de resistir à potência colonial. Numa primeira fase — a da conquista, cnicamente denominada «pacificação» — resistem de armas na mão, à ocupação estrangeira. Numa segunda fase a idade do ouro do colonialismo triunfante — opõem ao domínio estrangeiro uma resistência passiva, que quase silenciosa, mas muitas vezes esmaltada de rebeliões, pagamento de impostos, mesmo no contacto social com os representantes estrangeiros os autóctones da potência colonial. Numa terceira fase — a da luta de libertação — são as massas populares que constituem a força principal para a resistência política ou armada que conteste e liquide o domínio estrangeiro. Essa resistência longa e multiforme, só é possível porque, preservando a sua cultura e a sua identidade, as massas populares mantêm intacto o sentimento de dignidade individual e colectiva, apesar dos vexames, das humilhações e das sevícias de que são tantas vezes alvo. Isto é tanto mais verdadeiro quanto é certo que os indivíduos ou as categorias sociais que se põem «voluntariamente» ao serviço da potência colonial o fazem, consciente ou inconscientemente, em benefício de interesses de grupos ou de classes contrários aos da esmagadora maioria das massas populares.

A afirmação ou a reafirmação de uma identidade distinta da da potência colonial por parte da pequena burguesia autóctone contribui portanto unicamente para restituir um sentimento de dignidade a essa mesma categoria social. Ainda nesse plano, é conveniente observar que o sentimento de dignidade no seio da pequena burguesia depende do comportamento objectivo, moral e social, de cada indivíduo, do grau de subjectividade da sua atitude face aos dois polos do conflito colonial, entre os quais é obrigado a viver o drama quotidiano da colonização.

Transformar a COSCV em Central Sindical (2)

VOZ DI POVO/NÓ PINTCHA

Proseguimos hoje a publicação do artigo do «Voz di Povo» sobre o sindicalismo em Cabo Verde. No número anterior fizemos referências às experiências já adquiridas pela Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos na tentativa da criação de sindicatos e da transformação da COSCV em Central Sindical. Hoje abordamos os problemas que se põem a vários níveis dos principais sectores de actividade, às comemorações do 1.º de Maio, a legislação do trabalho e as mudanças verificadas nos dois últimos anos neste sector.

Tudo leva a crer que a reunião de balanço apresentará — dizem-nos — os sectores mais desenvolvidos e aptos à passagem para sindicato.

Como nos foi dito e pelos vários relatórios apresentados à Direcção do Partido, sabemos que sectores como o da construção civil e marítimos principalmente contam já com estruturas com certa experiência de trabalho sindical, com pessoal formado nesse próprio processo de trabalho e com elevado número de sócios, relativamente à camada operária do país. Por outro lado apresentam-se pequenas diferenças, tais como o factor da construção civil ser muito mais desenvolvido na Praia do que em S. Vicente e nesta ilha estar mais desenvolvido o sector marítimo. Por seu turno o sector de marítimos é mais complexo, até pela diversidade de funções que aí se desempenha. Outro sector com certo desenvolvimento em S. Vicente é o do comércio, já com um certo número de sócios e delegados sindicais e uma estrutura funcional. Na área de Santiago o sector do comércio no domínio da actividade sindical é bastante fraco, dizem os camaradas da Comissão Organizadora. Os motoristas, mecânicos e metalomecânicos constituem um sector de mais difícil trabalho, principalmente por falta de definição de muitas coisas. Muitos que trabalham no Estado têm de ter uma

maneira própria de enquadramento sindical. Além disso este sector ainda não tem um desenvolvimento capaz.

1.º DE MAIO SERA SEMPRE DIA DE REFLEXÃO E SOLIDARIEDADE

Há boas perspectivas para o 1.º de Maio deste ano — contaram-nos os camaradas da COSCV respondendo à questão se se voltaria a repetir a feição organizativa do ano passado por essa altura — porque a nossa organização tem que melhorar de ano para ano. Esta como Comissão Organizadora tem

de angariar cada dia maior aceitação junto dos trabalhadores com a sua organização, que é quem geralmente patrocina a comemoração do Dia Mundial dos Trabalhadores. Este ano o grosso das festividades do 1.º de Maio desenvolver-se-á em S. Vicente e terão de confirmar a disponibilidade e o engajamento da massa trabalhadora na reconstrução nacional.

Se é possível hoje em Cabo Verde festejar-se o 1.º de Maio, é porque um caminho longo foi percorrido pelo nosso povo e por outros povos, motivando assim a necessidade de uma reflexão profunda. No entanto, muitos povos deram e continuam dando a sua contribuição na luta pela emancipação dos trabalhadores de todo o mundo. Aos povos em luta, nesse dia devemos manifestar-

lhes a nossa solidariedade.

O programa de actividades de comemoração dessa data que foi feito pelos camaradas do Sindicato juntamente com o Partido, JAAC e OM, já foi discutido numa reunião aqui na Praia e há a assinalar que se trata de um programa extenso, bastante variado e considerado bom. Da Praia, deslocar-se-á um camarada dirigente do Partido a S. Vicente para presidir à palestra central do 1.º de Maio que se quer este ano também seja algo grandioso. O facto das festas oficiais serem em S. Vicente não implica que noutros lugares não haja actividades. «Algumas realizações terão lugar na Praia e em todas as ilhas, como é natural» — afirmam-nos os camaradas da Direcção da Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos.

No 1.º de Maio na Praia

“Primeiro passo do atletismo”

Por iniciativa da Comissão Regional de Educação Física e Desportos, foi levado a cabo na Praia, no 1.º de Maio um ensaio no campo do atletismo com a realização do «Primeiro Passo do Atletismo», uma prova de cortamato, de carácter popular. As inscrições, foram abertas a todos aqueles que quiseram tomar parte pela primeira vez neste tipo de desporto. A prova foi individual, disputada nas categorias de juvenis, juniores e seniores. As distâncias foram fixadas de acordo com as categorias.

O atletismo, sendo uma das modalidades desportivas de maior interesse, não conseguiu, até agora, vincar no nosso meio, onde o grande público quase só conhece o futebol, não por sua culpa mas, porque é o único desporto que possui um mínimo de estrutura que lhe permite apresentar-se a si próprio.

A par do atletismo poderão ser referidas outras modalidades, como o andebol, futebol de salão, basquete-

bol, «box» luta, natação, etc., todas elas de inegável valia atlética e beleza plástica arredias do nosso panorama desportivo.

A Comissão Regional de Educação Física e Desportos, cuja existência só se pode justificar como catalizadora das actividades gimnodesportivas na sua expressão mais lata, de modo a interessar vivamente a nossa juventude, viva ela onde viver, pretende mobilizar todos os recursos disponíveis,

num vasto programa de lançamento de todas as modalidades desportivas cuja prática esteja ao alcance dessa juventude, que se sabe bem dotada para confrontos atléticos.

Naturalmente que o exercício dessas modalidades depende da existência de infraestruturas que o permitam. Sucede, no entanto, que já existe na Praia um recinto polivalente a que nunca foi dado o devido valor, com um aproveitamento de acordo com a finalidade que ditou a sua construção.

Tendo deficiências de ordem várias, susceptíveis de correcção responde, satisfatoriamente, às necessidades da maior parte das modalidades praticáveis em pequenos recintos.

Camarada Luiz Cabral ao Povo de Contuboeel (1)

EM TODO O CANTO ONDE ESTIVER UM HOMEM COM UM ARADO NAS MÃOS ESTÁ A FORÇA DA NOSSA TERRA

so Partido em Bissau. Na primeira manifestação que fizemos em Bissau, em 3 de Agosto de 1959, reunimos mais de 50 trabalhadores. E nada pudemos fazer. Muitos de nós, que estávamos em Bissau, choramos. Choramos a nossa incapacidade de fazermos qualquer coisa para defender aquela gente que os colonialistas matavam na cidade de Bissau. Depois desta experiência, o camarada Cabral, que estava em Angola, no mês de Setembro de 59, veio a Bissau fazer uma reunião conosco. Ao falar em Bissau, disse-nos que, se voltássemos a fazer qualquer coisa dentro de Bissau, os colonialistas acabavam conosco. Portanto, tínhamos que começar a nossa luta no mato da nossa terra, porque era lá que o nosso povo tinha mais força, era lá que o nosso Partido tinha que ir buscar força para libertar toda a nossa terra. Foi assim que o nosso Partido saiu de Bissau. Foi assim que entrou no chão dos ná-lus, em Quinara, em Oio, no chão dos manjacos, em Boé, em todas as partes da nossa terra.

É lá que está hoje a força que libertou a nossa terra, tabanca a tabanca, até ao dia em que colocamos a bandeira do nosso Partido em todos os pontos da nossa terra. Portanto, camaradas, a força que temos hoje está no mato da nossa terra, está nas tabancas da nossa terra. Foi ela que libertou toda a nossa terra do colonialismo português. A força que temos que procurar hoje está também lá, nos lavradores da nossa terra, de todos os pontos da nossa terra. A força que precisamos mobilizar, para arranjar novos meios de trabalho, para arranjar novas maneiras de trabalhar, para instalar técnicas novas de fazer a agricultura, para podermos ter a força de que precisamos para o progresso da nossa terra.

1.º DE MAIO, DIA DA UNIÃO

Por isso, na nossa terra livre da Guiné-Bissau, damos um novo significado ao 1.º de Maio, Dia do Trabalhador. Para nós, o significado do 1.º de Maio é a integração, a união que deve existir entre todos os trabalhadores da nossa terra, entre todos os trabalhadores da cidade e do campo: lavradores e professores, operários e funcionários, entre todos quantos trabalham na nossa terra. Nesta hora, queremos juntar toda esta gente num mesmo objectivo, o programa do nosso Partido, o PAIGC. Para conseguirmos todos os progressos que queremos para a nossa terra da Guiné-Bissau.

Portanto, este é o dia da unidade entre todos os tra-

balhadores da nossa terra. É o dia da unidade do trabalho, dia de unidade da força do nosso Partido. Unidade para se criar um homem novo na nossa terra: um homem que tenha consciência do seu valor na sociedade, um homem que saiba que ninguém é mais do que ele por que um faz um trabalho e outro, outro (trabalho). Hoje ainda, há pessoas, que trabalham na cidade, que fazem a sua vida sentados à secretária ou atrás de um balcão ou em qualquer outro trabalho da cidade, que não querem saber com o que se passa no interior da nossa terra.

Não se importam, se o povo do mato da nossa terra tem comida para comer. Não querem saber se o povo tem roupa para vestir, no mato da nossa terra. Não se interessam se as nossas crianças têm livros para ir à escola.

Não se importam se o povo, em todas as partes da nossa terra, tem ou não possibilidade de se tratar, se tem remédios, se tem médico. Mas hoje é um dia em que todos os homens da nossa terra, homens sérios e que têm consciência, se vão preocupar com a situação de todas as pessoas da nossa terra.

A pouco e pouco, vamos acabar com o desequilíbrio que há na nossa terra. O desequilíbrio que há na nossa terra entre a cidade e a tabanca. Isto não é uma coisa fácil e não é em dois ou três anos que se pode fazer. Mas é neste sentido que trabalhamos. (A pouco e pouco, trabalhamos neste sentido). Foi por isso que aumentamos o preço da mancarra em toda a nossa terra, que aumentamos o preço do arroz em toda a nossa terra. É por isso que hoje, nos Armazéns do Povo, qualquer mercadoria, seja fazenda, seja arroz, seja sabão, em toda a parte da nossa terra, custa o mesmo preço que em Bissau.

CAMPONESES, A NOSSA FORÇA

É este o caminho para acabar com o desequilíbrio na nossa terra. Esta é que tem que ser a luta de cada militante do nosso Partido, de cada trabalhador consciente da nossa terra. Portanto, camaradas, os camponeses da nossa terra, que foram a força da nossa libertação, que foram os combatentes das nossas Forças Armadas, que sofreram todas as canseiras da luta, todos os bombardeamentos, que aceitaram todos os sacrifícios, para hoje termos a nossa terra livre, continuam a ser a nossa maior força. São eles que produzem a única riqueza que hoje temos na nossa terra: o arroz, a mancarra, o coconote, a cera, a

borracha, todas as nossas riquezas vêm do trabalho dos nossos camponeses.

Por isso, temos que fazer com que o povo da cidade entenda isso. E, a pouco e pouco, temos que recompensar o trabalho desses camponeses. Para que eles vejam o resultado do seu trabalho na sua vida de família, na vida da sua tabanca. Para que os jovens do campo, depois de fazerem a escola, não vejam qualquer vantagem em largar o trabalho do campo para irem fazer a sua vida na cidade. Para que eles vejam que, com o seu trabalho no campo, podem comer melhor do que comem na cidade. Que, com o seu trabalho no campo, podem vestir o que as pessoas da cidade não vestem. Que, com o seu trabalho no campo, podem mandar vir o «Mama Djombo» ou qualquer outra orquestra da nossa terra, que virá ao mato (da nossa terra) para que o nosso povo se divirta.

Portanto, este é o nosso trabalho, camaradas. Temos que entender que as únicas pessoas da nossa terra que têm uma vida real, que podem contar com as coisas em que trabalham todo o dia, que sabem que cada bocadinho que trabalham a mais, mais ganham, que cada bocadinho que trabalham mais, faz melhorar a sua vida, são os trabalhadores do campo.

A VIDA DA CIDADE É ARTIFICIAL

A vida da cidade é uma vida artificial. Na cidade, as pessoas trabalham. Mas se o arroz não vem, se a mandioca não vem, se a batata não vem, se a galinha não vem, se o porco não vem, como é que as pessoas da cidade podem viver?

Camaradas: a nossa riqueza está no campo. É aqui que temos que fazer maiores transformações na vida do povo da nossa terra. É a única maneira de tirar às pessoas do campo a ideia de ir procurar vida na cidade. Ir procurar vida na cidade, para ficar a vagabundear por ali, sem trabalho sem respeito. Alguns acabam como ladrões e bandidos, vão parar ao calabouço. Algumas mulheres acabam na rua, na má vida. Temos que ter respeito na nossa vida. Queremos dignidade para o nosso povo. Por isso temos que recompensar o nosso povo pelo seu trabalho, em toda a nossa terra.

Portanto, camaradas, este é um dia de mobilização. De mobilização para esta luta grande que travamos na nossa terra contra a natureza. Sabemos que não

se pode controlar a chuva: podemos estar à espera e ela não vir, podemos esperar e vir chuva demais. Portanto, temos que mobilizar o nosso povo para ele abrir os olhos, para descobrirmos juntos maneiras de lutar contra esta calamidade. Para sabermos como é que o homem pode aproveitar todos os pingos de chuva que caem na terra. E trabalhar para tirar resultados deles.

No ano passado, a chuva caiu. Demorou um pouco, mas caiu. Não caiu em abundância, mas caiu. Mas nós não podemos esperar que a chuva venha mais forte para tratar da terra. Assim, passa a altura de semear mancarra. Nós sabemos que há populações que aproveitaram a primeira chuva e conseguiram bons resultados na colheita de mancarra. Portanto, camaradas, nós temos que ter uma posição crítica em relação ao nosso próprio trabalho. Quer dizer: temos que pensar no trabalho que fazemos e na maneira de tirar maior rendimento desse trabalho, em como é que vamos aproveitar melhor a chuva que cai no chão.

Hoje é um dia de mobilização, camaradas. Mas, em Contuboeel, é também um dia de festa. Porque Contuboeel hoje é um exemplo que devemos referir em todos os cantos da nossa terra. É um lugar onde o povo pega no trabalho que o Partido lhe destina. E hoje já podemos ver os resultados, naquelas bonitas bolanhas à beira do rio. Portanto, camaradas, em Contuboeel, hoje é a festa da vitória: a vitória do trabalho do povo de Contuboeel. Uma vitória que não permite que o povo de Contuboeel pare para descansar mas uma vitória que mobiliza o povo de Contuboeel para fazer ainda mais e melhor para aumentar mais ainda aquelas bolanhas. Para aumentar também outras produções, além do arroz. Para plantar milho, para plantar feijão, para plantar mandioca, para plantar batata, para melhorar as condições de alimentação da população desta área.

MULTIPLICAR O EXEMPLO DE CONTUBOEEL

É este o grande resultado de Contuboeel. Vamos levá-lo ao povo da nossa terra. Hoje, os membros do Governo, vão dizer ao povo da nossa terra que seja como o de Contuboeel. Temos que fazer muitos Contuboeel na nossa terra. Todas essas águas doces que, na nossa terra, correm para o mar, as do Geba, Corubal, Balana, ou das lagoas, Como a de Cufada, ou da parte de cima de Farim, temos que

ser capazes de às aproveitar (todas essas águas). Para fazermos bolanhas como as que temos em Contuboeel. Para garantirmos comida para a nossa barriga. Mesmo que a chuva não caia, podemos garantir a alimentação.

Portanto, camaradas, nós felicitamos o povo de Contuboeel pela maneira como ele pega no trabalho, juntamente com os camaradas técnicos que cá vêm. Porque a vitória é o resultado do trabalho que ele faz aqui em Contuboeel. O resultado do trabalho das famílias que trabalham ali na bolanha e que levam arroz para as suas casas, do trabalho de todo o povo de Contuboeel, da maneira como pegam no trabalho. Qualquer pessoa que venha a Contuboeel hoje pode ver o resultado do vosso trabalho.

Portanto, camaradas, nós temos que estar vigilantes perante o deserto que avança, a chuva que falta, a areia que avança para sul. Se formos à Mauritânia, ao Senegal, à Nigéria ou ao Tchad, vemos muitos lugares, que dantes eram terras aradas, mas onde hoje é a areia que está lá. O deserto avança para sul. Assim, um dos grandes trabalhos do nosso Governo é lutar contra o avanço do deserto na nossa terra. Mas o Governo não pode fazer essa luta se cada filho da nossa terra não entender de facto a importância desse trabalho, se cada lavrador da nossa terra não entender bem o perigo que a nossa terra enfrenta.

No tempo do colonialismo, os colonialistas cortavam o nosso mato e não plantavam nenhuma árvore. Mas eles queriam tirar o máximo que pudessem da nossa terra. Todas as riquezas que podiam arrancar à nossa terra, arrancavam-nas.

Mas nós não podemos pensar da mesma maneira. Nós temos que pensar no futuro dos nossos filhos. (temos que pensar) no futuro, dos nossos netos. Não podemos pensar em deitar fogo ao nosso mato para depois lavrarmos, ou em deitar fogo para caçar uma gazela ou uma cabra-do-mato. Porque, amanhã, os nossos filhos querem plantar e não têm solo para lavrar. Não podemos fazer isso: temos que agir com cabeça para defender a nossa terra para os nossos filhos, para os nossos netos, para os nossos bisnetos que estão para nascer. É por eles que hoje, na nossa geração, temos que defender a nossa terra, que defender as nossas riquezas. As árvores que nós plantamos, e das quais talvez não venhamos a tirar resultados, quando eles forem grandes, podem servir para o seu bem estar.

LUTAR CONTRA AS QUEIMADAS

Hoje, queimam-se muitas riquezas na nossa terra: queima-se mato, sem controle. Fazer isso é um crime: é um crime contra o nosso povo, contra a nossa terra. Porque já no tempo do colonialismo, eram obrigados a queimar mato para podermos lavrar. Mas devemos controlar esse fogo, dentro dos limites que vamos lavrar. Como é que se pode entender que um homem, que quer caçar, que vai para o mato para apanhar uma gazela ou uma cabra do mato, seja capaz de queimar dezenas e dezenas de árvores? Se sabemos que um bissilão, se o vendermos no estrangeiro, podemos receber mais de 18 contos de divisas, de dinheiro estrangeiro. Mas queimamos bissilão queimamos mato queimamos às vezes até as ranjas e mangos.

Temos que abrir uma campanha de luta contra estes actos. Temos que arranjar maneira de castigar duramente as pessoas sem responsabilidade, que estão a destruir a nossa terra completamente. Quem conhecia a nossa terra antes da guerra, e vem hoje de Bissau para Mansoa, ou de Gabão para Bafatá, sabe que hoje o mato quase não existe. Sabe que um perigo grande ameaça a nossa terra. Esta é uma das razões por que a chuva falta na nossa terra. Uma das razões por que a seca atinge muitas terras de África é porque o colonialista explorava as terras sem nenhum controle, sem defender o equilíbrio que precisava ter na natureza.

Portanto, nós temos que arranjar maneira de controlar as nossas águas doces para as aproveitarmos para a agricultura. Temos que tomar medidas concretas para não deixarmos o nosso mato ser queimado e devastado completamente pelo fogo.

Aquela árvore além, está ali há mais de 50 anos. No momento em que se queima uma árvore como esta, talvez sejam precisos 40 ou 50 anos para se ter outra como ela. Como é que um homem que pensa no futuro da sua terra, no futuro dos seus filhos, que pensa no dia de amanhã, pode lançar fogo ao mato, como se fosse uma coisa que não valesse nada?

Este é um mal que atingiu todas as regiões de África. Toda a gente está preocupada com o avanço do deserto. Há muita solidariedade no mundo para ajudar aqueles que levam este trabalho a sério. E nós vamos tomá-lo a sério, camaradas. Porque esta é uma maneira de lutar pelo progresso, de defender as riquezas que temos na nossa terra.

«Aguias» do Mali 1 -- Syli Spoils de Guiné 1

Torneio «Amizade» terminou na pancadaria

Terminou numa batalha campal a final do torneio «Amizade», que opôs os «Aguias» do Mali à equipa de Esperanças da República da Guiné, o «Syli Spoils de Guinée», quando o resultado era de 1-1. O que começou bem, acabou mal. E não houve um vencedor.

Os malianos chegaram à final depois de eliminarem facilmente a selecção da Guiné-Bissau por 3-1, enquanto os guineenses suaram muito para afastarem os caboverdianos por 1-0.

Se os «Aguias» não tiveram grandes problemas frente a uma Guiné-Bissau desarticulada e sem inspiração, o mesmo não aconteceu com os jovens esperanças da Guiné-Conakry e os seus adversários de Cabo Verde: «Tivemos muita sorte. Se a selecção de Cabo Verde fosse mais experiente teria ganho o desafio e merecia ganhá-lo», assim falou Aly Koreen, treinador do «Syli Spoils de Guinée».

Uma final Mali-Guiné-Conakry, embora um tanto contra-a-corrente, era de esperar. Tanto uma como a outra equipa encaravam seriamente a partida. Os malianos, segundo o treinador Karounga Keita, porque além de quererem compensar a gentileza dos dirigentes da Guiné-Bissau que mandaram um avião buscá-los a Bamaco, pensavam na fase final dos jogos Africanos de Argel, para a qual se classificaram no mesmo grupo que a Nigéria e os Camarões. Para os guineenses era um teste decisivo pois, o «Syli Spoils» é formado por jogadores das equipas de Conakry I e II, formações que se defrontarão de 12 a 14 do corrente mês na final da Taça PDG.

A constituição das duas equipas era sensivelmente a mesma dos jogos anteriores. Só que no Mali, o jovem Sydi Mohamed Kane — última revelação do futebol maliano — recuou para a defesa (lugar onde curiosamente deu muitas falhas). A técnica predominou nos primeiros 45 minutos do desafio e a velocidade foi a tônica predominante do jogo antes da dureza se ter imposto.

Enquanto os malianos optaram pelos passes curtos e constantes mudanças de flanco, o «Syli Spoils» preferiu os passes longos, ou melhor, dois passes curtos e o terceiro longo, como explicou o seu treinador.

Sem dúvida mais técnica e «madura» que os seus adversários da Guiné-Conakry, a equipa do Mali

não conseguiu todavia impôr o seu jogo bonito na primeira parte. Neste período, a juventude e o vontade dos guineenses predominaram. Jogaram confiantes, seguros na defesa que fora reforçada pelo médio Kadialy Touré. A primeira parte terminou com a vitória do «Syli Spoils» por 1-0, golo obtido por Abraham Bangoura, que cabeceou para a baliza deserta, uma bola centrada dentro da grande área por Aboubacar Camará.

O reatar da partida viu o Mali decidido a mudar o resultado, enquanto os guineenses iam perdendo o controle dos nervos, perante os ataques sucessivos, ora pelo flanco direito, onde Abdoulaye Koumare, bem servido por Birama Traore, baralhava a defesa e capitão da equipa de Conakry, Badiam Diallo, ora pelo flanco esquerdo, onde Beydi Sidibe acabou por coroar um domínio de um quarto de hora, rematando a queima roupa, sem hipóteses para Aboubacar Sylla.

No entanto, a Guiné-Conakry perdeu duas ocasiões soberanas de golo, no espaço de cinco minutos. O mesmo Abraham bateu o nervoso Sydi Kane em corrida, mas mandou o esférico para cima da trave. A seguir foi a vez do extremo esquerdo guineense, Boubacar Camará, que depois de ter tirado o guarda-maliano Seydou Traore do caminho deixou-se antecipar. Já nesta altura as duas partes utilizavam largamente as entradas duras, até que Arnaldo Moraes, justamente, acabou por expulsar Morlay Sako, depois de ter mostrado cinco cartões amarelos.

O erro dos malianos foi terem respondido ao jogo duro, pois já estavam senhores da situação. Os seus passes curtos e cruzamentos por alto também não deram grandes resultados. Sory kourouma, que havia entrado a substituir Amadou Samaké, foi logo a seguir expulso. O árbitro nunca mais conseguiu segurar o jogo, que piorou minuto a minuto, para terminar antes do tempo regulamentar com todos os suplentes das duas equipas em campo a agredirem-se.

Tivemos assim a triste

oportunidade de presenciar uma final do tão falado «futebol africano» um exemplo a não seguir, pois nunca há um vencedor, nem o reforço da amizade.

GUINÉ-BISSAU 1 — MALI 3

FRACA ACTUAÇÃO DA NOSSA SELECÇÃO

Para o primeiro jogo deste torneio internacional, defrontaram-se no sábado à tarde, no Estádio Lino Correia, em Bissau, as representações nacionais da Guiné-Bissau e do Mali. Os malianos ganharam por 3-1, com 3-0 ao intervalo.

Entretanto, antes do início da partida, as quatro representações participantes no torneio, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Mali Guiné-Conakry, desfilarão frente à tribuna de honra, onde receberam cumprimentos do camarada Umaru Djaló, do Secretariado Permanente do CEL e Chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas, que estava acompanhado do camarada Avito José da Silva, presidente da Federação Nacional de Futebol, bem como dos chefes das outras três representações.

Os golos surgiram: aos 11 minutos, numa jogada de Amadou Samaké, que depois de evitar dois defensores da turma nacional, na zona frontal à baliza de Bracia, endoçou o esférico a Abdoulaye. Este limitou-se a dar um toque para o fundo das malhas, fazendo 1-0 para a selecção maliana. Aos 29 minutos 2-0 por Seydi Sidibe, numa jogada idêntica à primeira. Aos 42 minutos, Amadou Samaké marca o terceiro e último tento da selecção maliana, com um belíssimo pontapé arrancado fora da grande área, batendo infantilmente Bracia, perante a passividade dos defensores nacionais. Aos 65 minutos, Rodolfo marca finalmente o ponto de honra da Selecção nacional. Niná, na transformação de um livre indirecto, em género de canto curto, pingou a bola para a pequena área, e Rodolfo, muito bem colocado, cabeceou para o melhor sítio, ficando a defensiva maliana, estática no terreno.

O conjunto nacional teve uma fraca actuação acusando, falta de combinação, cansaço físico e sobretudo sobrecarga dos treinos à última da hora. Por outro lado, os malianos jogaram e deixaram jogar. Construíam os seus ataques de sector para sector, desde a defensiva até ao trio atacante.

CABO VERDE 0 — LA GUINÉ 1

VITÓRIA ARRANCADA A FERRO QUENTE

Conforme o sorteio, coube às Selecções de Cabo Verde e da Guiné-Conakry defrontarem-se no sábado à noite, para a segunda eliminatória deste torneio da «Taça Amizade». A Esperança Nacional da Guiné-Conakry saiu vencedora pelo resultado tangencial de uma bola a zero, golo marcado por Ibrahim Camará aos sete minutos de jogo. Este recebeu um belo passe de Boubacar Camará, em bandeja, do lado direito da grande área, e goleou pelo ângulo esquerdo da baliza defendida por Djoi.

Contrariada desde o primeiro até ao último, a turma de Conakry teve que arrancar a ferro quente o seu precioso golo que lhe consagrou a vitória.

Houve fases de jogo em que a defensiva de Cabo Verde dominou completamente o trio atacante de Conakry e, em contrapartida, os seus avançados perderam muitas oportunidades de golo, sobretudo Armando, que chegou a isolar-se, com a baliza a sua mercê.

As duas selecções praticaram um bom futebol, aliás, este foi o melhor jogo do torneio. A selecção da república irmã de Cabo Verde a primeira organizada por este país, teve uma actuação digna de realce. Deixou toda a assistência de boca aberta. Ela mereceu mesmo ganhar este desafio, como foi a opinião de muitos e do próprio treinador da selecção da Guiné-Conakry.

A distância entre as ilhas, as dificuldades de comunicação, falta de meios de transporte, o curto espaço de tempo de preparação,

tudo contribuíram para dificultar a organização da selecção. Mas a equipa apresentada e que vimos actuar de certeza não decepcionou os dirigentes do desporto caboverdiano. Aqui ficam registadas as felicitações de todos os desportistas da Guiné-Bissau, e palavras de encorajamento, porque o caminho é longo. Cabo Verde deve fazer-se representar condignamente na Taça Amílcar Cabral, em que tomará parte pela primeira vez.

GUINÉ-BISSAU 2 — CABO VERDE 1

PREMIO JUSTO PARA OS GUINEENSES

Para a disputa do terceiro e quarto lugares na classificação geral do torneio internacional de futebol inter selecções, para a disputa da taça «Amizade», organizado pela Federação Nacional de Futebol, defrontaram-se no domingo à noite, no Estádio Lino Correia, os vencidos nos primeiros encontros deste torneio, respectivamente as selecções dos dois países irmãos, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Os guineenses ganharam por 2-1 com 2-0 ao intervalo.

Marcaram para a turma nacional, Mandundo e Jaime, respectivamente aos 17 e 23 minutos. Aos 90 minutos, Branco apontou o único tento da selecção caboverdiana.

Segundo podemos verificar as duas bancadas voltaram a estar quase desertas, indo a maior parte do público aglomerar-se no pé.

Entretanto, a formação caboverdiana, acusando talvez o cansaço do jogo que disputou no dia anterior contra a representação nacional da República da Guiné-Conakry, partida ao longo da qual deixou muita gente de boca aberta devido a sua extraordinária exibição, decepcionou um pou-

co aqueles que tinham apostado na sua vitória, antes do início deste embate. Em boa verdade, o «team» caboverdiano esteve muito longe da exibição da noite anterior.

Os centro-campistas pareceram-nos, sobretudo nos primeiros 45 minutos, sem forças para se imporem, ou seja para travarem o ritmo que os seus contrários evidenciavam nesta zona do terreno. Como consequência disso, o seu trio atacante era naturalmente mal apoiado. Os homens do sector defensivo, que no jogo anterior foram um autêntico muro intransponível, tiveram os seus altos e baixos, sobretudo neste período inicial.

Embora alguns dos jogadores que o técnico nacional Mário Aureliano fez alinhar no onze inicial não tivessem abandonado as suas jogadas de costume pelo ar, o conjunto nacional soube realmente explorar a falha dos seus contrários. Mandundo e Jaime foram «motores» do sector atacante. O primeiro obteve um belíssimo golo, num pontapé forte arrancado do meio da rua e a meia volta, com o pé esquerdo. O segundo, depois de evitar quatro contrários em corrida, arrancou igualmente um pontapé forte e bem colocado. O guarda-maliano, sem culpa em nenhum dos dois golos, fez-se ao lance, mas a bola trafugou-o, batendo-lhe no corpo e indo depois anichar-se no fundo das redes.

No sector mais recuado, temos a salientar a extraordinária actuação dos defesas Augusto Mário, Idelino e Adão, sobretudo este último que a nosso ver, era um dos homens que faltava à defensiva nacional. O sector intermediário melhorou bastante em relação ao jogo anterior.

Arbitragem caseira de Romão Morgado.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.
Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef.: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — Central Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

AMANHA — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Cinema

HOJE — Matiné — As 18,30 «o Alfabeto do Crime» m/13 anos.

SOIRE — As 20,45 «os Maridos de Elizabethi» m/18 anos.

AMANHA — As 20,45 «os Maridos do Elizabethi» m/18 anos.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete de Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Tele

Timor Leste

Fretelin estende a luta à parte indonésia da ilha

As operações de guerrilha organizadas na antiga colónia portuguesa de Timor, desde a invasão indonésia de Dezembro de 1975, começaram a estender-se à parte indonésia da ilha, indicou no sábado o representante nas Nações Unidas da República Democrática de Timor Leste, José Ramos Horta, de passagem na capital francesa.

Ramos Horta representa o Governo da FRETILIN (Frente de Libertação de Timor Leste), cujas hostes se refugiaram nas monta-

nhas de Timor, depois da ocupação de todos os centros urbanos pelas forças armadas da Indonésia diante do silêncio português.

Numa declaração à agência France-Presse, Ramos Horta afirmou que grupos armados tinham atacado por várias vezes a Cidade de Attambua, no Norte da metade indonésia da ilha. Horta referiu a propósito a existência dum descontentamento cada vez maior em certos meios militares de Djakarta, perante os fracassos sucessivos das ope-

rações lançadas contra os guerrilheiros.

Ramos Horta declarou-se convicto de que a próxima sessão da Assembleia Geral da ONU voltaria a condenar a ocupação indonésia e de que nela se registaria um maior apoio dos países da América Latina ao Governo democrático de Timor.

No ano passado, a Assembleia aprovou por 64 contra 26 votos uma resolução condenando a Indonésia. Vinte e sete países, entre os quais a França, abstiveram-se.

Descoberta uma conspiração nas Seychelles

VITÓRIA — Uma tentativa de conspiração contra o presidente France Albert Rene, actualmente em visita oficial na China, foi descoberta e revelada no sábado passado pelo ministro do Interior das Seychelles. Um barco de 280 toneladas teria sido comprado em nome de um cidadão das Seychelles em Mombasa, e mercenários estariam sendo treinados num país africano do oceano Índico.

O ex-presidente James Macham deposto em 5 de Junho do ano passado e três dos seus antigos ministros estariam na origem desta conspiração. Os serviços de segurança já prenderam alguns cúmplices do antigo presidente.

Segundo o ministro do Interior, as autoridades das Seychelles estavam informadas desta conspiração há muitas semanas e detiveram algumas pessoas no interior do país.

«A via do socialismo é longa mas optamos firmemente por ela», declarou France Bonte, secretário nacional da União dos Operá-

rios das Ilhas Seychelles. Bonte regressou a Vitória no final da sua visita a Praga onde participou no nono congresso mundial dos sindicatos.

Evocando o papel crescente do povo trabalhador das Seychelles na realização das tarefas de edificação nacional, France Bonte salientou a importância da criação de uma central sindical nacional nas ilhas. E acrescentou que só a unidade e as acções comuns conduzirão o Estado ao verdadeiro progresso político e económico.

COOPERAÇÃO COM A CHINA

A China e as Seychelles assinaram anteontem em Pequim um acordo de cooperação económica e técnica. O acordo de cooperação foi assinado pelo vice-Primeiro Ministro chinês Li Hsien Nien e pelo presidente das Seychelles, France Albert Rene. O chefe de Estado africano dirigiu-se em seguida para Changai onde assistiu a um banquete.

Tortura no Uruguai

LONDRES — A secção britânica da organização «Amnistia Internacional» lançou ontem um apelo ao presidente do Uruguai para que fizesse um inquérito sobre as acusações de tortura de prisioneiros políticos neste país. «Amnistia Internacional» publicou informações segundo as quais 12 pessoas morreram sob tortura no Uruguai, nos últimos dois anos. «A tragédia do Uruguai é que a tortura é um sistema de governo admitido e rotineiro», declarou o director da secção britânica, David Simpson. — (FP)

Morreu Roman Carmen

MOSCOVO — O cineasta soviético Roman Karmen, autor de inúmeros filmes de curta metragem, alguns deles sobre Cuba, faleceu na sexta-feira passada em Moscovo, com 72 anos de idade. Karmen ficou célebre sobretudo pelas suas reportagens filmadas durante a guerra civil espanhola (1936-1939). Em 1946, filmou o processo de Nuremberg, no qual foram julgados os assassinos de guerra nazis. Roman Karmen recebeu o título de «Artista do Povo da URSS». — (FP)

Agitação no Irão

TEERAO — Várias universidades de Teerão foram quase totalmente paralizadas pela agitação estudantil, nos últimos dias. Uma manifestação de dois mil estudantes da universidade de Ciência e de Tecnologia, que protestavam contra a presença de guardas no recinto universitário, foi dispersada no domingo e um professor ficou ferido. — (FP)

Terceira tentativa de golpe de estado no Laos

BANGKOK — Uma nova tentativa de golpe de estado contra o poder popular do Laos foi evitada em 16 de Novembro de 1977 em Vientiane, revelou na terça-feira a rádio do Laos.

Quarenta pessoas dirigidas por um tal Khambon Siharaj, de 57 anos de idade, foram presas a seguir a esta acção e foram julgadas e condenadas pelo tribunal popular reunido em sessão extraordinária a 30 de Abril.

A rádio comentou que a conspiração foi dirigida

da a partir do estrangeiro por «agentes reacionários dos imperialistas estrangeiros que querem destruir o novo sistema político do Laos». É a terceira conspiração anunciada pela rádio laociana desde a proclamação do poder popular em 1975.

Nas emissões anteriores, a rádio revelou que os conspiradores tentaram assassinar o Primeiro-Ministro e secretário-geral do partido, Kaysone Phomvihane. (FP)

Afeganistão: confiscados os bens da família real

MOSCOVO — O Conselho Revolucionário Afegão resultante do golpe de estado de 27 de Abril decretou ontem a confiscação dos bens dos membros da antiga dinastia reinante Nadir Shan, indicou a agência Tass, citando a rádio Cabul que declarou que estes «bens

pertencem doravante aos trabalhadores do Afeganistão».

A Tass informou também que segundo a agência oficial de Imprensa afegã «Bakhtar», milhares de habitantes das províncias de Gerat e de Pakhtiya e delegações de camponeses, operários, clero e das tribos contactaram os representantes das novas autoridades para lhes manifestar o seu apoio.

Problemas da Educação na África Austral discutidos em Moçambique

MAPUTO — Um seminário sobre «os problemas de Educação na África Austral», que agrupou delegações de diversos países africanos e movimentos de libertação do Zimbabué, da Namíbia e da África do Sul, terminou na passada sexta-feira em Maputo, com um apelo ao reforço da frente comum de luta contra os regimes minoritários de Pretória e Salisbúria.

O ministro da Educação e Cultura de

Moçambique, Graça Machel, convidou os participantes «a reforçarem a sua unidade com o alargamento da frente anti-imperialista, em lançando uma ofensiva em todas as frentes, em particular no da Educação e Cultura».

Este seminário organizado conjuntamente pelo ministério moçambicano da Educação e Cultura e pela fundação Hammarskjöld da Suécia, teve lugar de 17 a 29 de Abril. (FP)

Tunisia: sindicalistas presos em greve de fome

TUNIS — Um certo número de sindicalistas tunisinos presos a seguir às manifestações sangrentas de 26 de Janeiro, iniciaram desde o fim de semana uma greve de fome na prisão civil de Tunis, informaram as famílias destes sindicalistas.

Os grevistas pretendem protestar contra o isolamento no qual estariam mantidos os 11 antigos dirigentes da central sindical tunisina UGTT, entre eles Habib Achour seu secretário-

geral, que foi acusado de «atentado contra a segurança interna do Estado».

Estes sindicalistas estão detidos na prisão civil de Tunis, a espera da abertura do seu processo cuja data se desconhece ainda.

Segundo as mesmas fontes, a greve de fome teria começado na quinta-feira passada entre os sindicalistas das federações regionais que se juntaram em células comuns. (FP)

Alto Volta

Grande abstenção nas eleições legislativas

OUAGADUGU — Verificou-se uma grande abstenção nas eleições legislativas que tiveram lugar no Alto-Volta a 30 de Abril. Confirmou-se que as abstenções ultrapassaram os 50 por cento pois nos 2.897.550 inscritos, só 1.161.824 votaram, o que representa uma percentagem de 40, 23 votantes.

As contagens efectuadas na segunda-feira são consideradas definitivas, se bem que incompletas pois uma urna onde estavam inscritas 1500 pessoas desapareceu em Tenkodogo.

Os resultados foram os seguintes: a União Democrática Voltaica (UPV-RDA) 28 deputados, a União Nacional para a Defesa da Democracia (UNDD) 13, a União Progressista Voltaica (UPV) 9, o Partido da União Africana (PRA) 6 e a União Nacional dos Independentes (UNI) 1 deputado. Os três partidos que se instalarão na assembleia são portanto o RDA, a UNDD e a UPV. No dia 14 de Maio terão lugar as eleições presidenciais. (FP)

ARGEL — O ministério saharoui da Defesa anunciou ontem que uma secção do exército marroquino composta por um oficial e 23 soldados e sob-oficiais foi liquidada no sul marroquino durante uma emboscada estendida em 27 de Abril pelos combatentes saharouis. O comunicado publicado em Argel, precisou que esta emboscada no decorrer da qual «todos os veículos da unidade marroquina foram totalmente destruídos», foi estendida em Rasfa e em Fougania. (FP)

REUNIAO DO BAD

LIBREVILLE — A reunião anual dos governadores do Banco Africano de Desenvolvimento e a sua filial Fundo Africano de Desenvolvimento decorre desde segunda-feira na capital gabonesa. A admissão do Djibuti como 49.º membro foi anunciada na abertura da reunião. A ordem do dia dos trabalhos, que se prolonga até amanhã, prevê o exame dos relatórios sobre a definição da unidade de conta, sobre a participação no capital da BAD assim como sobre a mobilização dos recursos em proveito dos Estados africanos. O BAD e o FAD, cujas sedes encontram-se em Abidjan, são presididos por Kwame D. Fordw ow. (FP)

REMODELAÇÃO MINISTERIAL NOS CAMARÕES

YAONDE — O presidente Ahidjo dos Camarões procedeu na terça-feira a uma ligeira remodelação ministerial. Vroumsia Tchinye deixou o governo, e foi substituído na Função Pública por Maikano Abdoulaye, que detinha a pasta da Pecuária e das Indústrias Animais. Ayang Lue entrou no governo para substituir Maikano (FP)

ALFABETIZAÇÃO DE NÓMADAS NA SOMÁLIA

MOGADISCIO — O ministro da Educação da Somália, Jaalle Aden Mohamed Ali, declarou durante a inauguração de um seminário sobre a Educação dos nómadas que estava seguro de que os educadores e os peritos que participam neste seminário apresentariam ideias e soluções úteis para a educação dos nómadas. O seminário realiza-se com a participação de representantes do Quénia, da Tanzânia, do Egipto e do Sudão.

VICE-PRESIDENTE DA COREIA NO TOGO

LOMÉ — O vice-presidente da República da Coreia do Norte, Kang Ryang Ouk, que efectua uma visita de amizade ao Togo, foi recebido na terça-feira pelo chefe de Estado togolês, o general Eyadema, na sua residência de Pya, no norte do país. Durante um banquete dado em sua honra, Ryang Ouk acentuou o reforço dos laços de amizade entre os dois países desde a visita efectuada há quatro anos pelo presidente Eyadema à Coreia. (FP)

Terminou o primeiro curso de formação profissional

Numa cerimónia realizada ontem à tarde, nas antigas instalações da Escola Técnica Vitorino Costa e à qual se encontrava presente o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional, foi encerrado o primeiro curso de formação profissional.

Este curso, de Metodologia de Programação foi orientado pelo Instituto Técnico de Formação Profis-

sional, sob a tutela do Comissariado de Estado da Educação Nacional. Nele participaram cerca de 15 elementos de várias empresas estatais e privadas e de outros departamentos. O curso tinha como objectivo principal a formação de futuros instrutores e supervisores do Instituto Técnico de Formação Profissional e de supervisores de algumas empresas e lo-

cais de trabalho, e decorreu de 13 de Março a 26 de Abril.

Durante este período, os camaradas que o frequentaram tiveram a oportunidade, não só de receber aulas teóricas, como também de realizar alguns trabalhos de utilidade imediata, nomeadamente visitas a empresas, tanto no sector autónomo de Bissau como na região de Bafatá.

Agravou-se a situação no Tchad

CARTUM — A situação agrava-se cada vez mais no Tchad, informou ontem a imprensa sudanesa. Para o diário «Al Saha-fa», novos acontecimentos obrigaram o presidente do comité do cessar-fogo «a fazer diferentes contactos com numerosos meios tchadianos ... a fim de salvar a situação».

Segundo este jornal, que citou o seu enviado especial em

N'Djamena, as forças armadas e a polícia tchadiana foram colocadas em «estado de alerta reforçada» e patrulham as ruas da capital, a seguir aos rumores sobre movimentos de revolucionários em direcção a N'Djamena.

Por seu lado, o diário «Al Ayam» qualificou a situação interna do Tchad de «miseriosa». So u b e-se por outro lado que novos reforços fran-

ceses partiram para o Tchad. Em Paris, Jean Kanapa, membro do bureau político do Partido Comunista francês afirmou que «dia após dia, e sem que o governo informe ao parlamento nem à opinião, tropas e armamentos franceses são encaminhados para o Tchad». «Esta política conduz a França para a aventura, acrescentou Kanapa, deve-se acabar com ela sem tardar». (FP)

Pinto da Costa na Argélia

★ Reforço de Cooperação Líbia-S. Tomé

ARGEL — Manuel Pinto da Costa, presidente da República de São Tomé e Príncipe sublinhou ontem à sua chegada a Argel, a necessidade de reforçar «a concertação entre os povos africanos, nomeadamente a dos países progressistas, para fazer face as ameaças imperialistas contra a nossa soberania e nossa independência».

Pinto da Costa, que visita pela primeira vez a Argélia, desde a independência do seu país, declarou que «os povos africanos dispõem de todas as potencialidades necessárias para fazer fracassar as manobras e intervenções imperialistas».

«Vivemos uma situação complexa em São Tomé e Príncipe, motivada pelas tentativas de mercenários de países imperialistas, que querem criar um obstáculo à sua

edificação nacional». O presidente saotomense lembrou que foi em Argel que ele havia negociado e assinado há três anos o acordo que pôs termo à ocupação colonial do seu país.

Pinto da Costa chegou ontem a capital argelina, vindo da Líbia, onde esteve em visita oficial durante cinco dias. A sua partida de Trípoli, o dirigente do MLSTP e da República de São Tomé acentuou as sólidas relações que existem entre a Líbia e o seu país, acrescentando que esta visita contribuirá para o desenvolvimento da cooperação bilateral em todos os domínios. Indicou por outro lado que discutiu com o coronel Kadhafi e com outros dirigentes líbios problemas internacionais e nomeadamente os que se referem ao continente africano. (F.P.)

Francisco Mendes recebeu Bouteflika

(Continuação da 1.ª pág.)

sobre a necessidade que os países africanos têm de cercar fileiras contra as potências estrangeiras, de reforçar a cooperação no sentido de ajudar os povos em luta, nomeadamente os povos da África Austral.

Em declaração aos órgãos de informação, o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros afirmaria que «estamos bastante satisfeitos por ter visitado o país de Amílcar Cabral,

livre e independente, porque somos companheiros e irmãos de armas e continuamos a ser companheiros de luta.»

Recorde-se de Abdelaziz Bouteflika foi recebido em audiência pelo camarada Presidente Luiz Cabral a quem fez entrega de uma mensagem do Presidente Argelino, Houari Boumediene. A referida mensagem, segundo o chefe da diplomacia argelina, inscreve-se no quadro da concertação tradicional, tanto no domí-

nio da cooperação bilateral entre a Guiné-Bissau e a Argélia como no que respeita a questões políticas de interesse comum, tanto na África como no mundo árabe.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia havia chegado a Bissau na tarde de sexta-feira, vindo da República irmã de Cabo Verde, onde teve encontros com o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente daquele país camarada Aristides Pereira.

Secretário de Estado das Pescas de Portugal

(Continuação da página 1)

culdades que a Guiné-Bissau enfrenta neste domínio, devido à falta de infraestruturas, como ao desejo de Portugal, país de tradição marítima, de prestar a sua ajuda concreta neste sector.

MISSÃO TÉCNICA

Entretanto, chegou no sábado passado à nossa capital, uma missão técnica da Secretaria de Estado das Pescas de Portugal, chefiada pelo dr. Vasco Cruz, inspector superior daquele departamento. Integram ainda a delegação o director

dos Serviços das Relações e Cooperação Internacionais dr. Rui Cabeçadas, o acesor técnico do Gabinete do Secretário de Estado, Dr. António Pereira, e o administrador da SNAPA (Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca de Arrasto), dr. Rui Faure da Rosa

Esta missão tinha como objectivo preparar a visita do Secretário de Estado das Pescas de Portugal, dr. Vasco Ferreira César das Neves e, estudar, juntamente com as autoridades da Guiné-Bissau ligadas ao domínio das pescas, as novas perspectivas de cooperação entre os dois países.

Conselho dos Comissários de Estado

Sob a presidência do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, o Conselho de Comissários de Estado reuniu-se ontem numa das salas do Palá-

cio novo, em Bissau.

Nesta sua habitual reunião, o Conselho de Comissários de Estado tratou de assuntos relacionados com o desenvolvimento económico do nosso país.

Caso Aldo Moro

Governo contra negociações

ROMA — A Democracia-Cristã italiana

continua a opor-se a qualquer negociação com as «Brigadas Vermelhas», mas encara certas «formas de generosidade e de clemência» no caso dos raptos de Aldo Moro libertarem o seu refém são e salvo.

Esta abertura foi decidida pelo «estado-maior da crise» do partido governamental, reunido ontem durante duas horas, caso os elementos das brigadas «modifiquem a sua atitude na utilização da violência» e libertem Moro sem

condições.

A Democracia-Cristã, que convocou para a próxima terça-feira a sua instância suprema, confirmou o apoio a toda a «iniciativa humanitária», mas notou que tais iniciativas (apelos do Papa e de Kurt Waldheim) foram vãs. O estado-maior da crise da DC reafirmou, no seu comunicado final, «a impossibilidade de qualquer negociação» com os autores do assassinato dos cinco guarda-costas de Aldo Moro e do rapto do presidente da Democracia-Cristã. (FP)

ULTIMAS NOTICIAS

REUNIÃO SOBRE A DESERTIFICAÇÃO

NAIROBI — O combate travado contra a seca ultrapassou uma nova etapa com a abertura na terça-feira, da primeira reunião do grupo consultivo da luta contra a desertificação. Constituído em aplicação de uma recente resolução da Assembleia Geral da ONU, este grupo está «encarregue de mobilização dos recursos necessários às actividades empreendidas no quadro da execução do plano de acção de luta contra a desertificação», precisou um documento publicado nesta ocasião pela ONU.

Este plano de acção tinha sido adoptado no final da conferência das Nações Unidas sobre a Desertificação, em Setembro último na capital queniana. Ao inaugurar os trabalhos deste grupo, o director executivo da Unep (Programa da ONU para o Meio Ambiente, Mostafa Tolba, que também é secretário geral da Conferência sobre a Desertificação, lembrou que o objectivo do plano de acção era acabar com o processo de desertificação, quer dizer impedir novas perdas da produtividade da terra nas regiões semiáridas e sub-húmidas do globo. Seis milhões de hectares são perdidos anualmente para a cultura devido a este processo, acrescentou Tolba. — (FP)

LIMITAÇÃO DO COMÉRCIO DE ARMAS

HELSÍNQUIA — Uma delegação soviética de 12 membros encontra-se desde ontem na capital finlandesa para participar nas negociações entre os Estados Unidos e a URSS sobre a limitação do comércio internacional de armas, que começam hoje. A delegação soviética é dirigida por Lev Mendeleevich, embaixador especial para os problemas do Desarmamento, que declarou à sua chegada que a União Soviética estava pronta a alargar ulteriormente estas negociações a outros países. (FP)